



CBO 2025
Curitiba
27 A 30 DE AGOSTO DE 2025
EXPOTRADE CONVENTION CENTER

INFORMATIVO
DO DIA **28**



CONEXÃO: CHAPA ESCOLHIDA PARA COMANDAR O CBO NO BIÊNIO 2026-2027

Em um processo democrático e transparente, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) realizou na quarta-feira (28) a eleição da sua nova diretoria, que conduzirá a entidade no biênio 2026-2027. A votação aconteceu durante o 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Pela primeira vez, o processo ocorreu em formato híbrido, com votação presencial no estande do CBO e também online, pela plataforma VoteCBO.

O anúncio oficial do resultado aconteceu durante a Assembleia Geral do CBO. Estavam aptos a participar os associados titulares adimplentes em 2024 e 2025 que puderam escolher os membros a nova Diretoria Executiva e quatro Membros Titulares do Conselho de Diretrizes da Gestão (CDG).

No total, a Chapa Conexão, única inscrita, recebeu 95,7% dos votos válidos, excluindo os nulos e brancos, sendo que 66,7% foram enviados por meio da plataforma VoteCBO, acessível por smartphone ou computador. O resultado foi recebido com emoção pela oftalmologista Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, que será a próxima presidente.

Ela agradeceu aos outros membros da Chapa Conexão e a todos os eleitores do CBO. Numa breve mensagem, ressaltou que o grupo assumiu um compromisso com toda a oftalmologia brasileira e tem total consciência da responsabilidade que é dar continuidade ao trabalho

que vem sendo feito pelas sucessivas gestões à frente do Conselho, estando ciente desafios e das novas realidades que exigem ações e reflexões profundas da especialidade.

Além de Maria Auxiliadora Monteiro Frazão na Presidência, a Chapa Conexão é composta por Daniel Alves Montenegro (vice-presidente), Mauro Goldbaum (secretário-geral), Frederico Valadares de Souza Pena (2º secretário), Lisandro Massanori Sakata (tesoureiro) e Cláudia Galvão Pedreira (2ª Tesoureira).

Também foram eleitos os novos membros do Conselho de Diretrizes da Gestão (CDG) Amilton Sampaio, Breno Barth Amaral de Andrade, Márcia Regina Issa Salomão Libânio e Marcos Pereira Vianello.

O processo foi conduzido pela Comissão Eleitoral, composta por Newton Andrade Júnior (coordenador), Bruno Campelo Leal, Fernanda Belga Ottoni Porto, José Beniz Neto, Juliano Pretto, Keila Miriam Monteiro de Carvalho e Rodrigo Leivas Lindenmeyer.

O mandato da nova gestão eleita durante o 69º Congresso terá início em janeiro de 2026. Conheça a seguir um pouco da trajetória dos novos gestores do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

NOVA DIRETORIA



Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Presidente

Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (1988), fez Especialização em Oftalmologia pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1992), possui Doutorado em Oftalmologia pela Universidade de São Paulo (2002) e fez MBA em gestão. Foi revisora da Ophthalmology e da Revista Brasileira de Oftalmologia. Atualmente é chefe de clínica adjunta da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. No CBO, foi revisora da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, relatora do Tema Oficial do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (Diagnóstico em Oftalmologia: da Anamnese à Genética) e exerceu cargos em diferentes comissões, com destaque para o cargo de coordenadora da Comissão de Ensino, exercido de 2018 a 2023, quando foi eleita secretária geral da entidade.



Daniel Alves Montenegro

Vice-presidente

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e Especialização em Oftalmologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004). Doutorando em Oftalmologia pela USP. Ex-presidente da Sociedade Paraibana de Oftalmologia, Ex-diretor de comunicação e ex-integrante do Conselho Deliberativo da ABCCR/BRAS-CRS, presidente da Sociedade Norte-Nordeste de Oftalmologia (gestão 2025-2026). Já atuou como membro do Conselho de Diretrizes e Gestão e atualmente é um dos membros do Conselho Fiscal do CBO.



Mauro Goldbaum

Secretário-geral

Graduação (1985-1990), Especialização em Oftalmologia (1991-1993) e fez doutorado em Oftalmologia na Faculdade de Medicina da USP. Fez fellowship no Manhattan Eye, Ear and Throat Hospital (Nova Iorque, EUA). É médico colaborador do Setor de Retina e Vítreo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Faz parte da diretoria da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo desde 2014, onde atualmente ocupa o cargo de secretário-geral. No CBO tem passagens por comissões e na atual gestão exerce o cargo de diretor de Relações Interinstitucionais.



Frederico Valadares de Souza Pena

2º secretário

Ex-presidente da Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia do Rio de Janeiro (COESO-RJ) e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO). No CBO, foi coordenador das comissões de Saúde Suplementar e SUS e de Defesa Profissional, foi membro titular do Conselho de Diretrizes e Gestão e atualmente é tesoureiro da entidade.



Lisandro Massanori Sakata

Tesoureiro

Professor em Oftalmologia no HC-UFPR, Doutor em Oftalmologia pela Faculdade de Medicina da USP, Pós-Doutorado em Glaucoma pela Callahan Eye Foundation Hospital/University of Alabama at Birmingham (EUA) e pela Singapore National Eye Centre e Singapore Eye Research Institute. Participou como membro da diretoria/diretoria científica da Associação Paranaense de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Glaucoma, Sociedade Latino-Americana de Glaucoma, Associação Pan-Americana de Oftalmologia, e da World Glaucoma Association. No CBO atuou como Assessor da Diretoria na qualidade de integrante da Comissão de Defesa Profissional e Representatividade, Presidente do Congresso Brasileiro Oftalmologia de 2022 e, na atual gestão, exerce o cargo de 1º secretário.



Cláudia Galvão Pedreira

2ª tesoureira

Graduou-se na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e fez sua Especialização na Universidade Federal da Bahia. Depois, optou pelas subespecialidades de glaucoma e ultrassonografia ocular. Foi diretora científica da Associação Bahiana de Medicina e presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA). Atualmente exerce o cargo de conselheira do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb).

CONSELHO FISCAL

Marcelo Carvalho Ventura Filho

Especialista em Catarata e Retina e Vítreo. É médico da Fundação Altino Ventura (FAV) do Recife, instituição na qual fez sua Especialização em Oftalmologia.

Márcia Cristina de Toledo

Chefe do Departamento de Córnea e professora do curso de especialização em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Presidiu a Sociedade Goiana de Oftalmologia (SGO) de 2020 a 2024. É integrante da Comissão de Ensino do CBO.

Raissa Braúna Moreira Lima

Presidente da Associação Maranhense de Oftalmologia, exerce várias ações de defesa profissional e de assistência oftalmológica comunitária no Estado e tem intensa participação associativa.

SUPLENTES

Christiana Velloso Rebelo Hilgert

Chefe do Departamento de Glaucoma e coordenadora do Curso de Especialização em Oftalmologia da Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande.

Denise Fornazari de Oliveira

Chefe do Ambulatório de Oftalmologia, Diretora Clínica e diretora médica do Banco de Olhos do Hospital de Clínicas da UNICAMP.

Ricardo Mörschbacher

Coordenador de Ensino Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, Professor Adjunto Oftalmologia na Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO).

MEMBROS TITULARES DO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO

Amliton de Almeida Sampaio Junior

Fez sua especialização em Oftalmologia na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foi presidente da Sociedade de Oftalmologia de Feira de Santana (SOFES) e da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA), diretor científico da Sociedade Norte Nordeste de Oftalmologia (SNNO), membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR), vice-presidente da SNNO e presidente eleito da entidade para o biênio 2026/2027.

Breno Barth Amaral de Andrade

Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), diretor da Oftalmoclínica Natal Day Hospital e do Instituto Barth da Visão; diretor do Centro de Cirurgia Refrativa do RN. Membro de várias comissões do CBO e da BRASCRS ao longo dos últimos 27 anos.

Marcia Regina Issa Salomão Libânio

Graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais e fez sua especialização no Hospital São Geraldo (UFMG). Tem Mestrado e Fellowship pelo The Johns Hopkins University (EUA) e Doutorado em Oftalmologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. É médica da Área de Gestão e Atenção à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e atual Coordenadora do Departamento de Tecidos da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO).

Marcos Pereira Vianello

Formado em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte em 2004. Fellowship em Glaucoma e Catarata pela Santa Casa de Belo Horizonte. Mestrado pela Escola Paulista de Medicina. Já foi vice-presidente da Sociedade Mineira de Oftalmologia (SMO) e integrante do Conselho Consultivo e Fiscal da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG). Coordenador do Curso de Lideranças do CBO desde 2020.





PRÓXIMA PRESIDENTE ELEITA DO CBO ENVIA MENSAGEM AOS OFTALMOLOGISTAS

Eleita para assumir a Presidência do Conselho Brasileiro de Oftalmologia no biênio 2026/2027, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão fala com serenidade sobre os desafios que a especialidade enfrenta e do compromisso assumido por ela e pelos outros membros da Chapa Conexão.

A motivação transparece na forma assertiva como se dirige aos associados para anunciar uma gestão que dará continuidade ao trabalho iniciado por suas antecessoras.

“O CBO lidera e representa, mas só cumpre esse papel com a participação de todos”, cita, em uma breve entrevista feita no dia do anúncio do resultado. Na conversa, que o leitor pode conferir a seguir, ela anuncia passos que serão dados em favor da oftalmologia brasileira.

Suceder uma mulher na presidência do CBO, em um momento de maior presença feminina na especialidade, inspira qual mensagem às oftalmologistas?

Somos mulheres e podemos estar onde quisermos. Precisamos nos preparar e acreditar nisso. O CBO estará sempre aberto, para mulheres e homens. Capacitar e oportunizar é essencial para construirmos juntos. E, socialmente, para as mulheres, é importante reforçar que seu papel é político e social, não apenas por correção política, mas porque é justo e necessário. O protagonismo feminino já é realidade no sustento das famílias e precisa se refletir também em cargos de gestão. Minha mensagem é: lutem, desafiem-se, capacitem-se e sonhem o que desejarem. Lugar de mulher é onde ela quiser estar.

O que os oftalmologistas podem esperar da nova gestão do CBO?

Acima de tudo, responsabilidade. Este ano eu completo dez anos de CBO e, nesse período, muita coisa evoluiu. A medicina mudou, a oftalmologia mudou, surgiram novos desafios, e acompanhar essas transformações com o comprometimento de todos é algo importante. Hoje o CBO tem muitas frentes: ensino, defesa profissional, capacitação, articulação em Brasília, além de diversas iniciativas institucionais, que exigem nossa atenção. É fundamental olhar o passado sem deixar de analisar as mudanças necessárias e a construção que precisamos fazer para o futuro. Nossa chapa é plural, formada por pessoas de todas as regiões do país. É diversa em experiências, propostas e vivências. Todos têm trajetória em agremiações e representações de classe. Isso é essencial. Então, podem esperar responsabilidade, compromisso e, principalmente, capacidade de análise para dar continuidade ao trabalho, sempre atentos às mudanças necessárias para avançar.

A oftalmologia ampliou sua presença, principalmente nos pequenos municípios e regiões afastadas. O que esse grupo de especialistas pode esperar?

Esse é um grande desafio. Não à toa escolhemos o nome Conexão para a nossa chapa. Queremos estar próximos desses colegas. A representação em diferentes regiões do país fortalece nosso alcance. Já temos representações estaduais e municipais, o que tem aproximado o CBO das lideranças locais. Precisamos intensificar esse movimento,

trazendo cada vez mais pessoas para perto. O futuro depende de conexões mais amplas. O desafio existe, mas escolhemos pessoas com realidades e experiências distintas justamente para chegar a todos os lugares. Além disso, queremos abrir portas para que os colegas também nos procurem e encontrem no CBO um espaço de comunicação aberta e de escuta atenta. Esse diálogo é fundamental para qualquer gestão.

O CBO e a oftalmologia são importantes tanto no sistema público de saúde quanto na saúde suplementar. Como o CBO pretende enfrentar dificuldades relacionadas à remuneração e às condições de trabalho?

Não é simples. É fundamental termos estratégias internas e participação ativa nesses espaços. Temos uma estrutura que reúne dados e informações importantes, tanto para a ANS quanto para o SUS, o que fortalece nossa atuação e aproximação. O trabalho é longo e o caminho aberto. Precisamos estar cada vez mais próximos e ativos, apresentando propostas e estratégias que levem em conta a realidade nacional. Só assim seremos protagonistas nas questões de valor de mercado e remuneração.

O combate ao exercício ilegal da medicina em oftalmologia seguirá como prioridade?

Sem dúvida. Assumir um cargo como esse exige compromissos reais, sem prometer soluções mágicas. Mas é nossa responsabilidade defender a classe. O exercício ilegal da medicina configura uma das principais denúncias que recebemos diariamente. Precisamos atuar com firmeza, de forma responsável, mantendo esse combate como prioridade e compromisso com a oftalmologia brasileira.

Diante dos avanços e desafios da especialidade, qual o recado aos oftalmologistas?

Temos muitos desafios. O CBO lidera e representa, mas só cumpre esse papel com a participação de todos. Por isso, convido os oftalmologistas a se juntarem a nós. O nome Conexão não foi escolhido por acaso. O mundo está cada vez mais conectado, e precisamos estar próximos. A força se constrói com reflexões maduras, ações possíveis e união. Só assim estaremos cada vez mais juntos, fortalecendo a oftalmologia brasileira.

HOMENAGEM AO EX-PRESIDENTE CRISTIANO CAIXETA UMBELINO MARCA CONFERÊNCIA DO CBO

Durante a conferência “Desafios e oportunidades nos modelos de pagamentos baseados em valor para a oftalmologia”, foi realizada uma homenagem ao ex-presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Cristiano Caixeta Umbelino.

Na oportunidade, a atual presidente da entidade, Wilma Lelis Barboza, destacou a trajetória de Caixeta, lembrando sua passagem por diferentes cargos até alcançar a presidência, ressaltando como a vivência fortaleceu a instituição com inovação e responsabilidade.

Ela também lembrou a criação do programa Lideranças CBO, um dos marcos da gestão de Caixeta, que ao longo de 12 anos tem formado jovens dirigentes. Em seu discurso, afirmou que o ex-presidente “foi realmente uma mudança dentro do CBO”, não apenas pelos projetos que implementou, mas pela forma como conduz as relações, com simplicidade, seriedade e generosidade, inspirando colegas e incentivando novas gerações de oftalmologistas.



LIDERANÇA FEMININA EM DESTAQUE NO ENCONTRO DO CBO MULHER, EM CURITIBA

O Encontro do CBO Mulher, realizado durante o 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, trouxe reflexões importantes sobre o papel da mulher na medicina. A atual presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Wilma Lelis, primeira mulher a ocupar o cargo, destacou a necessidade de união feminina.

“Precisamos ser solidárias, cuidarmos umas das outras para não sofrermos discriminação. Precisamos de oportunidades e respeito”,

afirmou, lembrando que hoje as mulheres já representam mais de 50% das cadeiras nas faculdades de medicina.

A futura presidente do Conselho, Maria Auxiliadora, reforçou o papel da capacitação como chave para a conquista de novos espaços. “Capacitar e dar acesso à capacitação da mulher é importante. Somos capazes e, para isso, é necessário e justo que as mulheres ocupem espaços. Não apenas por serem mulheres, mas por termos condições”, declarou.

Também presente ao encontro, a primeira-dama do Paraná, Luciana Saito Massa, compartilhou um pouco da própria trajetória, ressaltando a satisfação em participar do congresso. Paulista de Registro, ela lembrou sua mudança para Curitiba para estudar, lembrando como experiências pessoais ajudam a moldar sua atuação pública.



WETLAB: PRÁTICA, INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA CIRÚRGICA EM DESTAQUE NO CBO 2025

Os WetLabs seguem como um dos pontos altos da programação científica do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Criados para aprimorar as habilidades dos oftalmologistas na prática cirúrgica, eles possibilitam o treinamento em modelos artificiais de alta fidelidade, olhos suínos e equipamentos de última geração, sempre sob orientação de especialistas renomados.

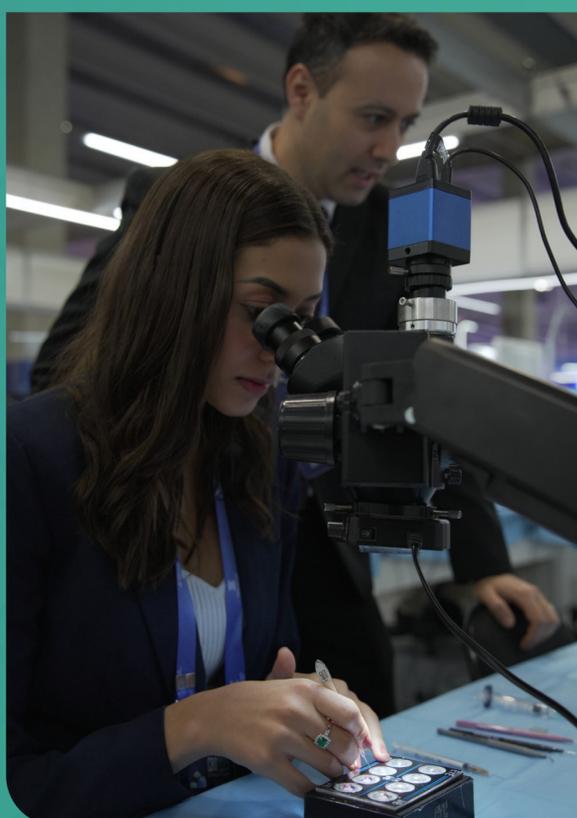
As sessões de 2025 reúnem atividades intensivas em catarata, glaucoma, oculoplástica, córnea, retina, cirurgia refrativa e estrabismo, além de trazer uma novidade: o WetLab Inovação, que introduz os participantes ao desenvolvimento de modelos de inteligência artificial aplicados à oftalmologia.

“O WetLab do CBO está cada vez mais robusto, com uma estrutura mais confortável, microscópios de última geração e câmeras que permitem ao instrutor acompanhar em tempo real o desempenho de cada participante. Essa vivência prática é fundamental tanto para

o oftalmologista já formado, que busca aperfeiçoar suas técnicas ou aprender novos procedimentos, quanto para o residente em fase de formação cirúrgica”, destaca Vespasiano Rebouças, um dos coordenadores do espaço.

A programação de quinta-feira (28) incluiu sessões sobre capsulorrexise de A a Z em duas turmas, vitrectomia anterior, faco sem apuros, lasers em glaucoma, além do hands on em oculoplástica e do inovador curso sobre desenvolvimento de modelos de inteligência artificial. J

Na sexta-feira (29), os destaques ficam por conta do treinamento de cirurgia de estrabismo com músculos artificiais, do estudo sobre LIOs fálicas e do curso completo de MIGS e MIBS em glaucoma. Também serão realizadas sessões sobre fixação escleral pela técnica de Yamane, de pterígio com cola biológica, marcação e manuseio de LIOs tóricas e multifocais, fixação escleral 4-point com Goretex e, encerrando o dia, o curso de MIGS (Tanito, GATT e Bang).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APRESENTADA COMO ALIADA DA MEDICINA

“A inteligência artificial não vai substituir o médico. O médico que usa a IA é quem vai substituir os que não usam.” Esse foi o ponto de partida do simpósio conduzido pelos especialistas Fernando Korn Malerbi, João Víctor Pacheco Dias e Pedro Carlos Carricondo.

O encontro destacou como a tecnologia pode auxiliar a prática médica ao otimizar a rotina de trabalho, reduzir tarefas repetitivas e contribuir para diminuir a incidência do burnout, considerado hoje um dos grandes desafios da profissão.

Durante o debate, os especialistas abordaram diferentes tipos de soluções em IA aplicáveis ao dia a dia da medicina, mas ressaltaram a necessidade de atenção aos limites da tecnologia.

Um dos principais pontos de alerta é o risco das chamadas “alucinações” das ferramentas, que podem induzir a erros se não houver acompanhamento crítico do médico.

Para os coordenadores, a incorporação responsável da inteligência artificial representa, além de um apoio à prática clínica, uma oportunidade de transformar a relação entre médicos e pacientes, colocando a ciência e o cuidado em primeiro plano.



ENCONTRO COM O AUTOR PROMOVE DEBATE AO VIVO NO CBO 2025

O 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia dedica espaço especial para a apresentação e discussão de projetos científicos que impulsionam o futuro da especialidade. No tradicional “Encontro com o Autor”, os oftalmologistas responsáveis pelos trabalhos receberam o público interessado para dialogar, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências.

O momento é uma oportunidade única de contato direto com pesquisas inéditas, que abordam desde técnicas cirúrgicas e avanços tecnológicos até estudos clínicos de grande relevância para a prática diária.

Além de acompanhar as discussões ao vivo, os participantes podem visitar a área de exposições para conhecer com mais profundidade os trabalhos apresentados, fortalecendo a integração entre a produção científica e a prática oftalmológica. Ao todo, foram apresentados 298 estudos de caso e 98 trabalhos científicos.

PROJETO PEQUENOS OLHARES INICIA ATENDIMENTOS DURANTE O CONGRESSO

O projeto Pequenos Olhares, organizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), em parceria com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), iniciou na quinta-feira (28), os atendimentos a cerca de mil crianças e adolescentes, com continuidade prevista também para amanhã.

A iniciativa oferece consultas oftalmológicas e exames gratuitos, com doação de óculos corretivos quando necessário, contando com a participação de médicos voluntários e estudantes de Medicina. Segundo um dos coordenadores do projeto, Douglas Yanai, a ação reforça o compromisso social da oftalmologia.

“Mil crianças foram selecionadas em parceria com a Prefeitura de Pinhais, a Secretaria de Saúde e o Ministério Público para que pudessem receber atendimento oftalmológico e, quando necessário, a doação de óculos e encaminhamentos para resolver seus problemas oculares. É um gesto simples que pode transformar a vida escolar e o futuro dessas crianças”.



Após emocionar o Congresso, a Companhia da Associação Fernanda Bianchini fez uma nova apresentação ao público presente no Jockey Plaza Shopping, em Curitiba. Reconhecida internacionalmente, é a única companhia de Ballet de Cegos do mundo, que transforma vidas por meio da dança, educação e inclusão.

REABILITAÇÃO VISUAL



MAPEAMENTO INÉDITO DE CENTROS DE REABILITAÇÃO VISUAL NO PAÍS É LANÇADO NO CBO 2025

O Brasil conta com 95 Centros Especializados em Reabilitação (CERs) voltados ao atendimento de pacientes com deficiência visual. No entanto, boa parte da população desconhece a existência desse serviço que visa, sobretudo, a inclusão de pessoas com problemas de visão. Para resolver esse problema, e facilitar o acesso de interessados aos cuidados especializados, foi realizado o primeiro mapeamento dessas unidades no País. O “Mapeamento dos Centros de Reabilitação Visual” foi apresentado no encerramento da 11ª turma do Curso Lideranças do CBO.

Com esse documento, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) oferece ferramentas importantes para pacientes e profissionais da saúde, orientando-os sobre locais seguros e confiáveis onde iniciar a jornada da reabilitação. De acordo com o trabalho, realizado pela oftalmologista Karina Eiko Yamashita, há unidades em todas as regiões brasileiras, porém a distribuição não é uniforme. Dos 95 CERs catalogados, 39 estão no Sudeste, 31 no Nordeste, 12 no Norte, 9 no Sul e 4 no Centro-Oeste.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) indica que, aproximadamente, 7 milhões de brasileiros, com 2 anos ou mais, possuem deficiência visual. Isso representa 3,4 % desse segmento populacional. Nesse sentido, a publicação do mapeamento é classificada como um passo relevante para divulgar a existência desses serviços, tornando visível essa rede, o que possibilita ao interessado acessá-la.

Cuidados especializados - A reabilitação visual envolve uma série de cuidados especializados voltados às pessoas com deficiência visual (baixa visão ou cegueira). No processo, são utilizados diferentes recursos, técnicas e estratégias para estimular o paciente a alcançar maior independência e autonomia, independentemente de questões relacionadas ao seu diagnóstico. Dentre as abordagens utilizadas, está oferecer acesso a recursos ópticos, treinamento em mobilidade e apoio para inclusão escolar ou social.

Ao longo do processo, procura-se fazer com que o paciente se sinta incluído e aprenda a viver de forma segura, autônoma e integrada à sociedade. “Para alcançar essas metas, há um acompanhamento multiprofissional que envolve oftalmologistas, terapeutas ocupacionais, pedagogos, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais. Busca-se desenvolver habilidades que favoreçam a funcionalidade, participação social e qualidade de vida”, conta Christine Archanjo, coordenadora da campanha de reabilitação visual do CBO.

Porém, apesar de seus inúmeros benefícios, os CERs e suas possibilidades de resultados ainda são pouco conhecidos pela população e até mesmo por parte de profissionais de saúde. “Por isso, precisam ser amplamente divulgados”, ressalta a especialista, que considera o mapeamento realizado pelo CBO uma ferramenta estratégica fundamental. “É o elo

que faltava para conectar a necessidade do paciente à solução oferecida pela reabilitação visual”, destaca a oftalmologista.

DIAGNÓSTICO

Para chegar a um dos 95 CERs espalhados pelo País, o paciente passa por algumas etapas. O processo começa pelo diagnóstico realizado pelo oftalmologista, que identifica a doença ocular e o impacto funcional da perda de visão na vida cotidiana. No Centro, o paciente passa por nova avaliação por uma equipe multiprofissional que define, de maneira conjunta, a melhor estratégia e os recursos mais adequados ao seu caso.

“A abordagem é totalmente individualizada, considerando não apenas o grau de comprometimento da visão, mas também necessidades, expectativas e contexto de vida de cada pessoa. Assim, a reabilitação deixa de ser apenas uma resposta à perda visual e se torna um processo de conquistas”, explica Christine Archanjo.

O esforço para que os pacientes tenham acesso aos CERs envolve ainda a necessidade de construção de uma rede estruturada, que deve envolver serviços de saúde organizados com objetivo de auxiliar no encaminhamento aos serviços especializados. Segundo a oftalmologista Ana Flávia Belfort, coordenadora do Departamento de Glaucoma da Santa Casa de Belo Horizonte, a integração dessa rede exige comunicação entre diferentes níveis de atenção (de postos de saúde a centros de alta complexidade), tarefa cumprida pela gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na prática, significa identificar um paciente com uma condição que não pode ser tratada onde se encontra e direcioná-lo para outro que lhe oferecerá a assistência que precisa. Sob esta ótica, os CERs ocupam papel-chave dentro da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), desenvolvida pelo Ministério da Saúde.

“A rede é o que garante equidade no sistema, transformando diagnósticos em oportunidades de tratamento e reabilitação. Fortalecer essas conexões significa reduzir desigualdades regionais e assegurar que cada pessoa com deficiência visual tenha acesso integral à melhor assistência, desde o diagnóstico até a reinserção social”, conclui Ana Flávia Belfort.

De acordo com Christine Archanjo, além de facilitar o acesso e encurtar o caminho entre a necessidade e o cuidado, esse trabalho permite identificar áreas de maior carência. “Essas informações são fundamentais para subsidiar a formulação de políticas públicas que ampliem e fortaleçam a assistência à população com deficiência visual, contribuindo para que vivam com independência, inclusão e dignidade”, concluiu.

PATROCÍNIO PLATINA



Johnson & Johnson

PATROCÍNIO OURO

EssilorLuxottica



PATROCÍNIO PRATA

abbvie



PATROCÍNIO BRONZE

Alcon



 **adapt**



CBO2025
Curitiba
27 A 30 DE AGOSTO DE 2025
EXPOTRADE CONVENTION CENTER